

JULHO/2020

IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE UVAS

O Brasil exportou 10,4 mil toneladas de uvas frescas durante o primeiro semestre de 2020, com uma receita cambial de US\$ 22,1 milhões *free on board* (FOB), conforme dados do Ministério da Economia. Esses números representam uma queda de 5,8% no volume e de 11,5% na receita em comparação com o mesmo período de 2019.

Considerando-se o desempenho das exportações nacionais de uva nos últimos dez anos, o primeiro semestre de 2020 foi o segundo melhor da série, tanto em volume quanto em receita (Gráfico 1), graças ao preparo cada vez maior dos produtores para acessar novos mercados. Apesar disso, a retração no comparativo com 2019 chama a atenção por ter ocorrido simultaneamente à disseminação da pandemia de Covid-19.

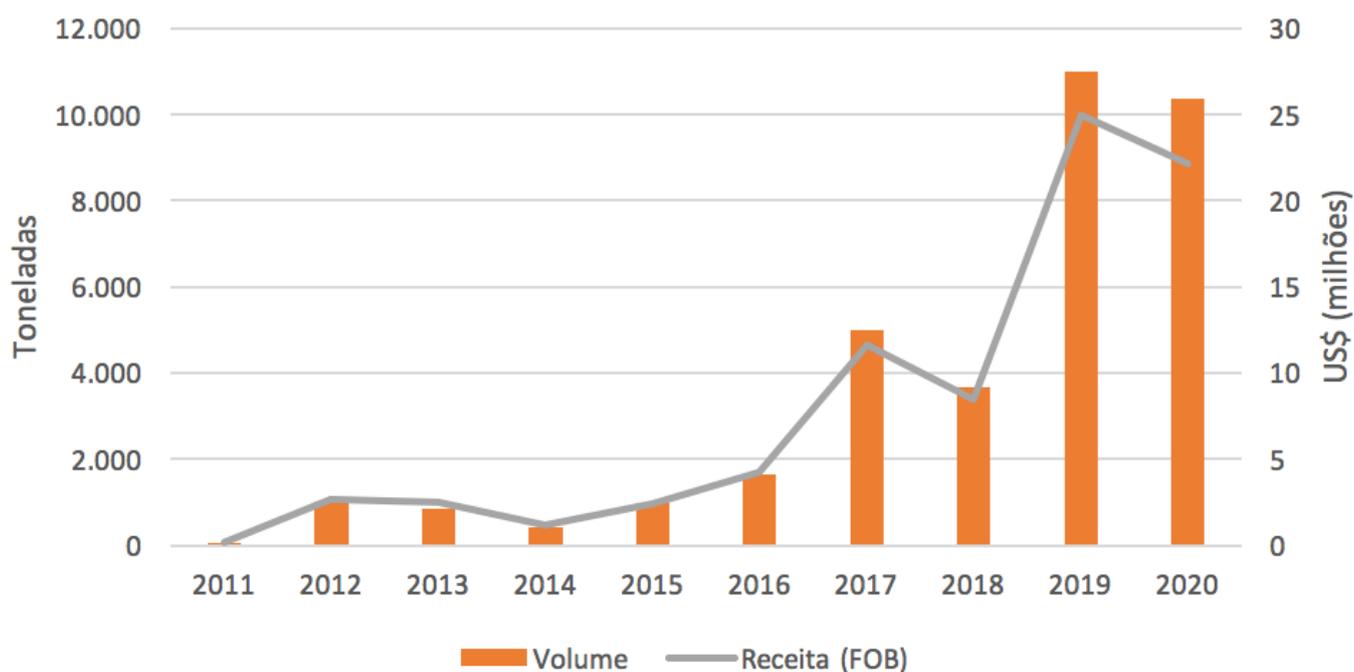


Gráfico 1 - Volume e receita da exportação brasileira de uvas frescas durante o primeiro semestre de cada ano.

Fonte: Ministério da Economia. | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

A uva não foi o único produto da fruticultura brasileira com queda nas exportações. Os dados do Ministério da Economia mostram que, dos dez tipos de frutas mais exportados pelo país, sete registraram redução do volume embarcado durante os seis primeiros meses de 2020, em relação ao mesmo período de 2019.

Nessa linha as exportações totais de frutas brasileiras, no primeiro semestre, apresentaram redução de 5% no volume e de 13% na receita na comparação com 2019. Com relação a Uva o impacto da pandemia sobre as exportações das frutas frescas foi próximo à média da fruticultura nacional, principalmente porque a chegada da doença ao Brasil coincidiu com janela de exportação para uva no primeiro semestre, entre o final de março e início de junho.

Soma-se a isso à redução do número de voos comerciais realizados, com a disseminação da Covid-19, inúmeras rotas áreas foram fechadas temporariamente e como o modal aéreo é o mais utilizado para a exportação de frutas, houve escassez de aviões para o seu transporte.

Contudo, em termos estatísticos o Brasil embarcou uvas frescas para 66 países diferentes entre janeiro e junho de 2020, sendo que os quatro principais destinos representam 93,3% do volume total. Os dados mostram que ocorreram mudanças significativas na quantidade enviada para cada um, como mostra o Quadro 1. A menor exportação para o Reino Unido e para a Holanda foi compensada, parcialmente, pelo incremento nas vendas para os Estados Unidos e a Espanha.

Tabela 1. Principais destinos da exportação brasileira de uvas frescas.

Destino	Exportações do primeiro semestre (toneladas)		Variação (%)
	2019	2020	
Reino Unido	3.737,3	3.366,9	-9,9
Estados Unidos	2.603,9	3.299,3	26,7
Holanda	3.388,3	2.546,6	-24,8
Espanha	343,6	451,6	31,4
Outros	918,6	691,1	-24,8

Fonte: Ministério da Economia. | Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

No Brasil o maior polo produtor de uva de mesa para o mercado externo está na região do Vale do São Francisco, no Nordeste. Dois municípios se destacam como os maiores exportadores,

Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Juntos, eles foram responsáveis por 77,9% de toda a exportação nacional no primeiro semestre.

As empresas exportadoras com domicílio fiscal em Petrolina exportaram 6,5 mil toneladas no período, volume 18,6% menor que em 2019. Enquanto as domiciliadas em Juazeiro exportaram 1,5 mil toneladas, o que significa um aumento de 21% em relação ao ano anterior.

Apesar do incremento verificado em Juazeiro, o total exportado pelos dois municípios, juntos, foi 13,2% menor em 2020. Esses dados mostram que, a nível regional, a pandemia pode ter sido um dos fatores que afetaram as exportações, aliados a menor qualidade do produto,

decorrente de condições meteorológicas desfavoráveis à cultura e a queda no consumo. Outra possível variável impactada pela Covid-19 foi a receita dos produtores.

O Projeto Campo Futuro realiza o levantamento dos custos de produção da uva tanto em Petrolina quanto em Juazeiro. A partir de uma propriedade modal representativa de cada localidade, os dados são acompanhados mensalmente a título de atualização dos custos de produção e da receita. Nesse sentido os gráficos 2 e 3 apresentam os dados referentes ao período entre julho de 2019 e maio de 2020.

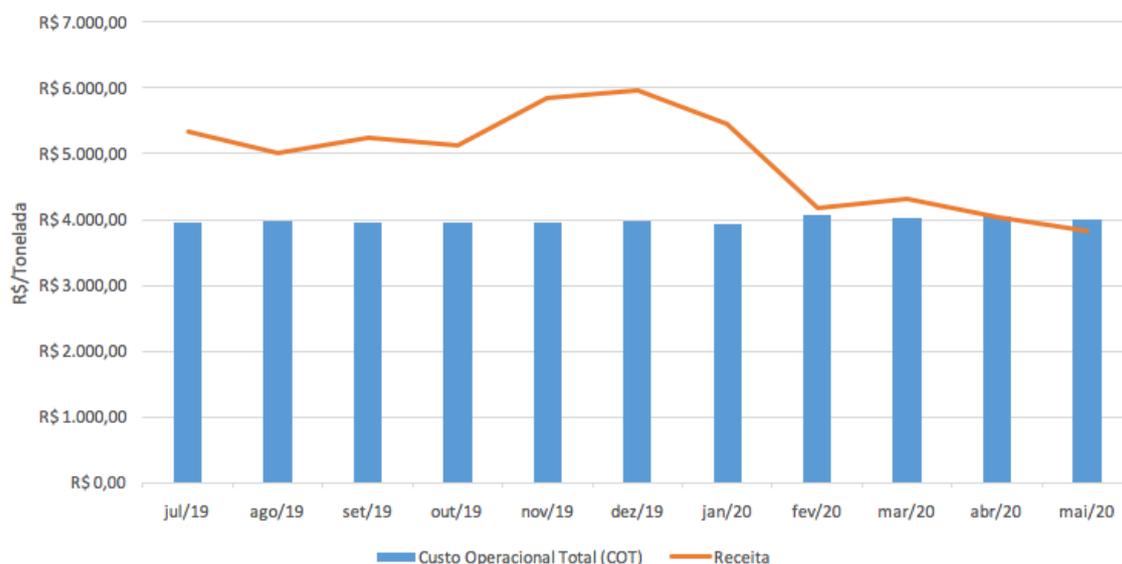


Gráfico 2 - Receita de comercialização e Custo Operacional Total (Custos efetivamente desembolsados + depreciação + pró-labore) para a produção de uva no modal de Juazeiro-BA.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/SENAR | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA

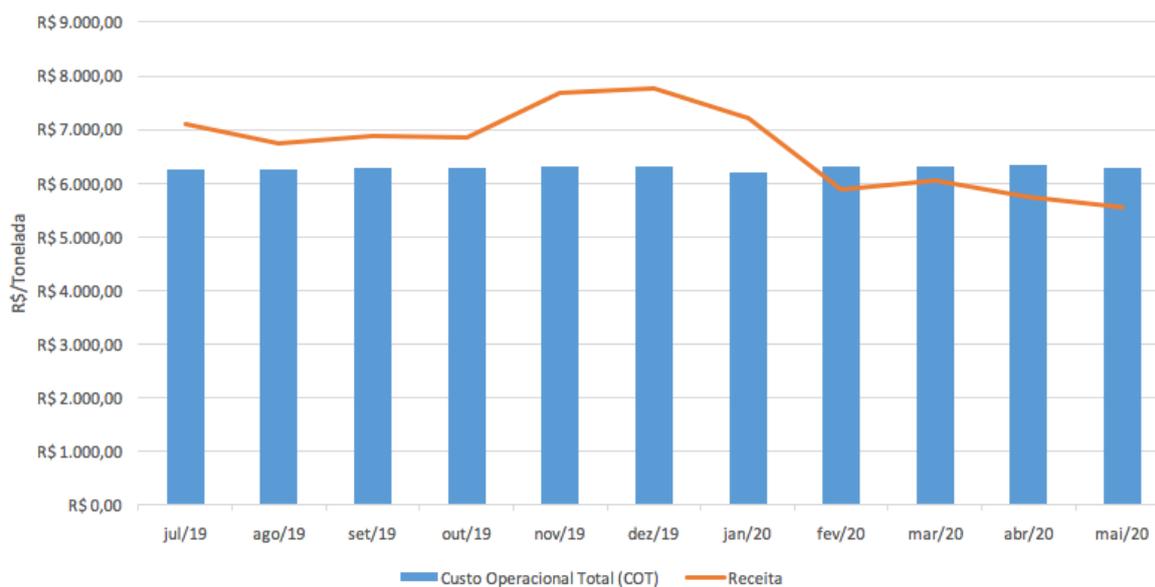


Gráfico 3 - Receita de comercialização e Custo Operacional Total (Custos efetivamente desembolsados + depreciação + pró-labore) para a produção de uva no modal de Petrolina-PE.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/SENAR | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA

De acordo com os dados, é possível notar a redução na receita média durante os meses de janeiro e maio de 2020 nos dois modais. Ampliando a análise para o período de dezembro/19 a maio/20, a redução da receita corresponde a 35,9% em Juazeiro e de 28,1% em Petrolina.

Embora o dólar tenha se apreciado diante do real entre dezembro de 2019 e maio de 2020 (+37,3%), fator que incrementou a receita das exportações em moeda nacional, houve queda acentuada no preço das uvas destinadas ao mercado interno. Essa desvalorização atingiu o patamar de 45,8% em Juazeiro e de 53,6%

em Petrolina. Como a maior parte da produção é destinado ao mercado interno, sendo no modal de Juazeiro a exportação corresponde a 20% do total comercializado, enquanto no de Petrolina corresponde a 40%, a redução nos preços pagos nesse segmento ofuscou o incremento de receita via exportação e isso afetou a renda geral dos produtores.

Com esse contexto o resultado financeiro da atividade foi comprometido, os dados apontam que nos meses de abril e maio de 2020 o modal de Juazeiro registrou margem líquida negativa,

em média R\$ 85,81/tonelada. Em Petrolina, essa condição foi observada entre fevereiro e maio, média de R\$ 496,68/tonelada ao mês. Nesta situação, o produtor apesar de arcar com os custos efetivamente desembolsados na atividade atravessa um o processo de descapitalização. Por enquanto, o prejuízo ao setor é limitado, já que nos meses anteriores a margem líquida se manteve positiva. Ademais, com a progressiva retomada da economia, a expectativa para o segundo semestre é de recuperação dos preços internos e aumento das exportações.

O quadro de redução das margens poderia ter sido agravado tendo em vista que os custos de produção se mantiveram praticamente estáveis nos dois modais entre julho de 2019 e maio de 2020. Houve incremento de 1,8% em Juazeiro e de 0,23% em Petrolina. De modo geral, a desvalorização do real entre dezembro/2019 e maio/2020 não provocou aumentos significativos no conjunto dos componentes dos custos, fato que evitou prejuízos maiores aos produtores.

Ainda sob os efeitos da pandemia a expectativa para as exportações brasileiras de frutas durante o segundo semestre de 2020 são melhores, justamente quando ocorre a safra principal de importantes frutas destinadas ao mercado internacional. No caso específico da uva fresca, apesar dos seis primeiros meses mostrarem queda na comparação com o mesmo período do ano anterior, os números ainda estão muito acima da média observada entre 2011 e 2018, o que evidencia o crescimento da participação e a ampliação das frutas brasileiras no mercado externo.

Pontualmente no principal polo exportador de uvas de mesa do país, formado pelos municípios de Petrolina e Juazeiro, a perspectiva é de recuperação para o segundo semestre com a possibilidade de arrefecimento dos efeitos da pandemia e a retomada da atividade econômica, no Brasil e no mundo.